

1. Mercado nacional

1.1 Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e no varejo

Conforme as informações da CONAB, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais apresentou aumento de + 1,5% em janeiro na comparação com o mês anterior, situando-se em R\$ 116,67/cx. com 10 kg (Tabela 1 e Gráfico 1). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve redução de - 7,7%. Em Santa Catarina, o preço do alho nobre roxo extra apresentou recuo de - 20,7% em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em R\$ 73,00/cx com 10 kg.

Tabela 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R\$ / 10 kg Janeiro / 2017

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Janeiro 2017 (3)	Variação (%)		Preço Mínimo Safrá 2016 / 17 R\$/kg ⁴
	Janeiro 2016 (1)	Dezembro 2016 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR¹						
Minas Gerais	126,42	115,00	116,67	1,5%	-7,7%	3,46
Goiás	-	-	-	-	-	3,46
Santa Catarina	92,00	-	73,00	-	-20,7%	4,31
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	4,31
PREÇO NO ATACADO (SP)²						
Alho chinês (branco)	147,39	148,88	143,96	-3,3%	-2,3%	
Alho argentino (roxo)	151,35	-	133,59	-	-11,7%	
Alho nacional (roxo, MG)	162,67	156,00	155,41	-0,4%	-4,5%	
PREÇO NO VAREJO (SP)³	262,00	292,00	293,00	0,3%	11,8%	

Fonte: Conab e IEA.

¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.

² Em caixa c/ 10 kg.

³ Em embalagem de 100 gramas.

⁴ Preço mínimo básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm (Título 42, MOC/Conab).

*' Comercialização inexistente ou inexpressiva.

MHF/fev 17.

De acordo com as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, em janeiro, na cidade de São Paulo, apresentou reduções de - 3,3% na comparação com o mês anterior e de - 2,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em R\$ 143,96/cx 10 kg. O alho argentino apresentou redução de - 11,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em R\$ 133,59/cx 10 kg. Já o alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais registrou reduções de - 0,4% na comparação com o mês anterior e de

CONJUNTURA MENSAL



- 4,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em R\$ 155,41/cx 10 kg (Tabela 1 e Gráfico 2).

No varejo, de acordo com as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o alho apresentou aumentos de + 0,3% em janeiro na comparação com o mês anterior e de + 11,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em R\$ 2,93/ embalagem de 100 gramas (Tabela 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2011 a jan/2017 - Em R\$ / cx 10 kg

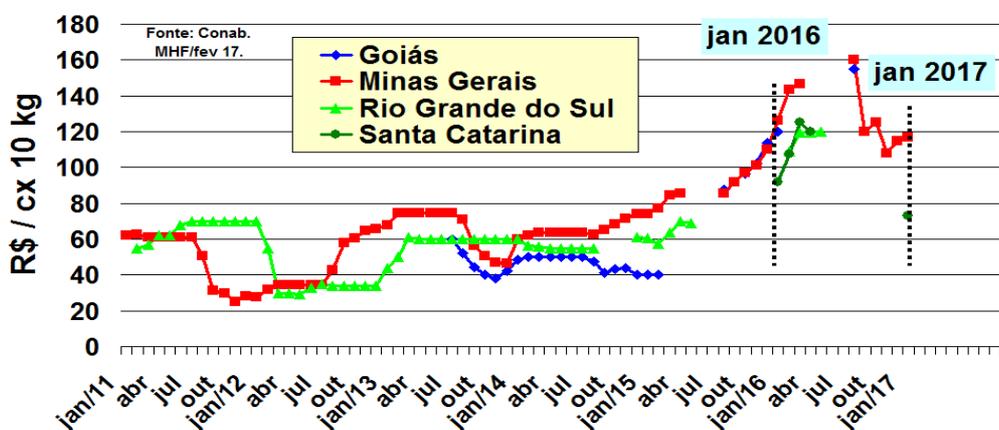
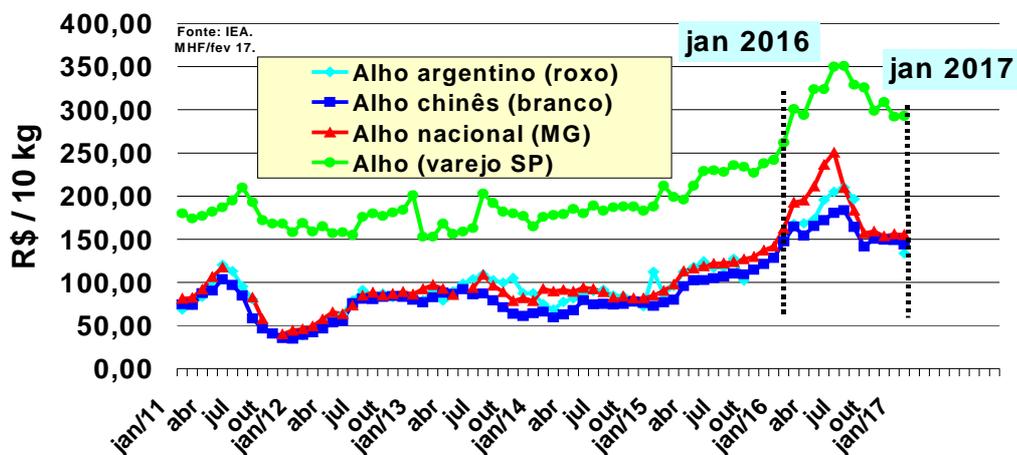


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2011 a jan/2017 - Em R\$ / cx 10 kg



1.2 Produção, área plantada e produtividade

A estimativa de safra realizada no mês de janeiro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção de alho no país em 2017, com quatro dos nove estados apresentados na Tabela 2 apresentando ainda os números iniciais para o ano, está estimada em 118,6 mil t, uma redução prevista de - 9,0% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 130,4 mil t. O principal produtor estimado para 2017 é o estado de Minas Gerais com um total de 44,0 mil t, uma redução de - 8,4% na comparação com o ano anterior. Esse estado representou 36,9% da produção nacional em 2016 (Tabela 2).

**Tabela 2 Alho: Evolução da produção
2012 a 2017
Em t**

Região	Produção (t)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	107.009	102.232	93.769	117.272	130.407	118.656	100,0%	-9,0%	5,1%
Minas Gerais	18.132	20.464	21.173	36.025	48.139	44.088	36,9%	-8,4%	27,6%
Goiás	35.303	30.680	21.050	34.741	28.881	27.875	22,1%	-3,5%	-4,9%
Santa Catarina	19.315	19.224	21.409	17.452	26.016	20.960	19,9%	-19,4%	7,7%
Rio Grande do Sul	17.488	18.268	16.614	15.979	15.542	15.542	11,9%	0,0%	-2,9%
Bahia	7.959	6.740	6.937	7.609	6.170	4.160	4,7%	-32,6%	-6,2%
Distrito Federal	5.133	3.688	3.480	2.634	3.000	3.360	2,3%	12,0%	-12,6%
Paraná	2.675	2.178	2.182	1.863	1.726	1.726	1,3%	0,0%	-10,4%
Espírito Santo	956	951	841	877	850	850	0,7%	0,0%	-2,9%
São Paulo	40	35	76	82	79	79	0,1%	0,0%	18,5%

Fonte: IBGE.

MHF/fev 17.

Em segundo lugar, em 2017, está o estado de Goiás que deve produzir 27,8 mil t, reduzindo a sua produção em 3,5% na comparação com o ano anterior. É seguido por Santa Catarina que deverá produzir 20,9 mil t em 2017, uma redução prevista para esse ano de -19,4% na comparação com o ano anterior e pelo Rio Grande do Sul que deverá produzir 15,5 mil t, caso mantenha a mesma quantidade produzida em 2016.

Ainda conforme as estimativas divulgadas pelo IBGE para o mês de janeiro, a área plantada com alho no país em 2017 está estimada em 10,8 mil ha, uma redução de - 3,9% na comparação com a área plantada no ano anterior, de 11,3 mil ha (Tabela 3). Em 2017, os estados para os quais estima-se redução de área plantada são: Goiás (- 2,4%); Santa Catarina (- 11,6%); Bahia (- 11,6%); e Distrito Federal (- 6,7%).

**Tabela 3 Alho: Evolução da área plantada
2012 a 2017
Em ha**

Região	Área plantada (ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10.064	9.567	9.638	10.791	11.334	10.893	100,0%	-3,9%	3,0%
Minas Gerais	1.456	1.525	1.564	2.533	3.212	3.212	28,3%	0,0%	21,9%
Goiás	2.392	2.045	2.268	2.328	2.203	2.151	19,4%	-2,4%	-2,0%
Santa Catarina	1.908	2.055	2.150	2.313	2.498	2.207	22,0%	-11,6%	7,0%
Rio Grande do Sul	2.542	2.383	2.188	2.116	1.973	1.973	17,4%	0,0%	-6,1%
Bahia	635	640	613	745	690	610	6,1%	-11,6%	2,1%
Distrito Federal	472	354	334	281	300	280	2,6%	-6,7%	-10,7%
Paraná	565	471	433	384	370	370	3,3%	0,0%	-10,0%
Espírito Santo	84	86	75	75	72	72	0,6%	0,0%	-3,8%
São Paulo	8	7	11	13	14	14	0,1%	0,0%	15,0%

Fonte: IBGE.

MHF/fev 17.

No que se refere à produtividade, de acordo com as informações divulgadas pelo IBGE para janeiro, com os números iniciais para quatro dos nove estados apresentados na Tabela 4, a produtividade da produção nacional deve apresentar uma redução de - 5,3% na comparação com 2016, situando-se em 10,9 t/ha. Dos estados que já apresentam suas estimativas para 2017, Minas Gerais (- 8,4%); Goiás (- 1,1%); Santa Catarina (- 8,8%); e Bahia (- 23,7%) devem reduzir as suas produtividades (Tabela 4).

**Tabela 4 Alho: Evolução da produtividade
2012 a 2016
Em t/ha**

Região	Produtividade (t/ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012-16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10,6	10,7	9,7	10,9	11,5	10,9	100,0%	-5,3%	2,0%
Minas Gerais	12,5	13,4	13,5	14,2	15,0	13,7	130,3%	-8,4%	4,7%
Goiás	14,8	15,0	9,3	14,9	13,1	13,0	113,9%	-1,1%	-2,9%
Santa Catarina	10,1	9,4	10,0	7,5	10,4	9,5	90,5%	-8,8%	0,7%
Rio Grande do Sul	6,9	7,7	7,6	7,6	7,9	7,9	68,5%	0,0%	3,4%
Bahia	12,5	10,5	11,3	10,2	8,9	6,8	77,7%	-23,7%	-8,1%
Distrito Federal	10,9	10,4	10,4	9,4	10,0	12,0	86,9%	20,0%	-2,1%
Paraná	4,7	4,6	5,0	4,9	4,7	4,7	40,5%	0,0%	-0,4%
Espírito Santo	11,4	11,1	11,2	11,7	11,8	11,8	102,6%	0,0%	0,9%
São Paulo	5,0	5,0	6,9	6,3	5,6	5,6	49,0%	0,0%	3,1%

Fonte: IBGE.

MHF/fev 17.

1.3 Importações

Em janeiro/2017, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) recuaram, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, em 25,7% em termos de quantidade, situando-se em 12,6 mil t e aumentaram + 17,6% em valor, uma despesa de US\$ 31,6 milhões (Tabela 5).

As origens das importações em janeiro foram: Argentina, 78,8% do valor (US\$ 24,9 milhões) e 77,5% da quantidade (9,7 mil t) a um preço médio de US\$ 2.545,0/t FOB; China, 10,7% do valor (US\$ 3,3 milhões) e 12,5% da quantidade (1,5 mil t) a um preço médio de US\$ 2.127,6/t FOB; Chile, 8,1% do valor (US\$ 2,5 milhões) e 7,3% da quantidade (916,8 t) a um preço médio de US\$ 2.809,9/t; e demais países 2,4% do valor (US\$ 772,7mil) e 2,7% da quantidade (344,6 t) a um preço médio de US\$ 2.241,8/t FOB.

Tabela 5 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)

Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan)	31,6	17,6%	12,6	-25,7%
2016 (jan)	26,9		17,0	

Fonte: MDIC.

¹ Peso líquido do produto importado.

MHF/fev 17.

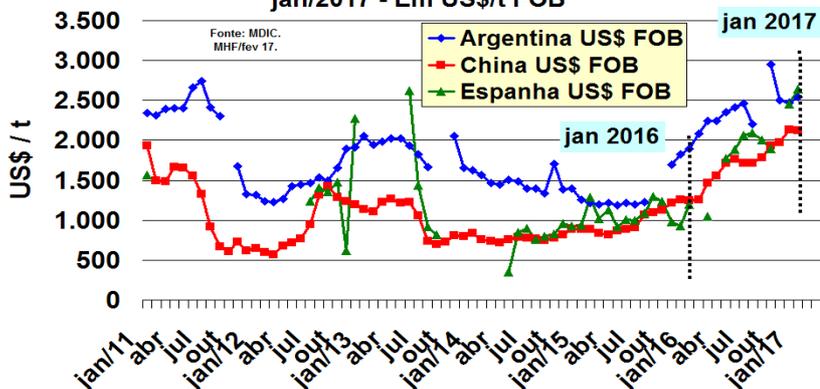
O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e janeiro/2017 para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2016. No mês de janeiro verificou-se uma redução de - 0,5% no preço FOB porto de origem do alho chinês na comparação com o mês anterior, situando-se em US\$ 2.127,6/t. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior a cotação aumentou + 70,9%.

Sobre o preço CIF do alho chinês, é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, e o direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto. As importações dos demais países são taxadas com uma tarifa de 35,0% *ad valorem*.

O preço do alho argentino aumentou + 2,9% em janeiro na comparação com o mês anterior, situando-se em US\$ 2.545,0/t, e + 34,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho espanhol em janeiro experimentou aumentos de + 7,9% na comparação com o mês anterior, situando-se em US\$ 2.642,4/t, e de + 121,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 3 Alho: Preços FOB porto de origem das importações mensais com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a jan/2017 - Em US\$/t FOB

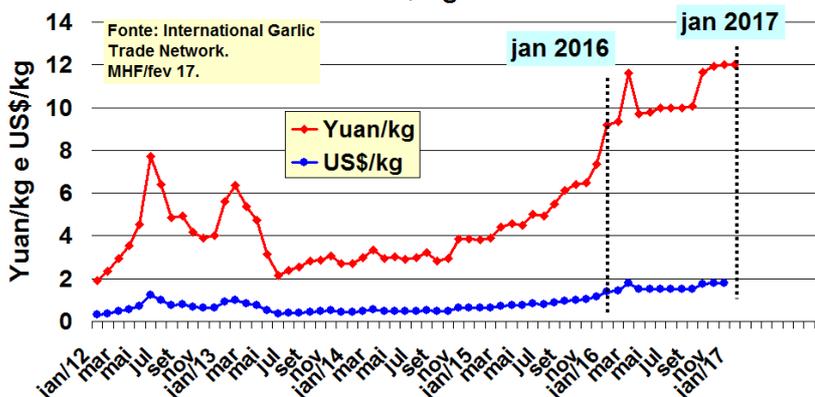


2. Mercado internacional: preços internacionais

A China é um grande formador de preços no mercado mundial de alho e divulga diariamente as cotações praticadas para os diversos tipos de alho, nas quatro principais regiões produtoras do país: Jinxiang, na província de Shangdong; Pizhou, na província de Jiangsu; Qixian e Zhongmu na província de HeNan; e Cangshan, na província de Linyi, no *site da International Garlic Trade Network* (www.51garlic.com).

Em janeiro, o preço do alho branco comum, calibre 5,0 cm, em Jinxiang, província de Shangdong, permaneceu estável, cotado a 12 yuan/kg. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a cotação aumentou + 30,8% (Gráfico 4).

Gráfico 4 Alho: Preços internacionais em Jinxiang, província de Shangdong (China), jan/2012 a jan/2017 - Em Yuan/kg e US\$/kg



Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375